

Relatório 'alarmista' do SIS falha previsões para a greve geral

Secreto. Espiões alertaram polícia e o Governo para um iminente caos na cidade de Lisboa, com ruas bloqueadas e explosões. Erraram

VALENTINA MARCELINO

O relatório elaborado pelo Serviço de Informações de Segurança (SIS) a antecipar os riscos e ameaças dos "grupos antiglobalização" para o dia da greve geral, no dia 22, falhou o essencial das suas previsões. Para os especialistas da contra-subversão da secreta, as forças de segurança, principalmente a PSP, deviam preparar-se para ruas da cidade de Lisboa bloqueadas e ocupadas, e para o rebentamento de *cocktails* Molotov. Porém, os únicos incidentes que marcaram esse dia foram os confrontos entre manifestantes destes grupos e a polícia e a agressão de dois repórteres-fotográficos pela PSP, incidentes que já estão a ser alvo de vários inquéritos.

O SIS é presentemente dirigido pelo juiz desembargador Horácio Pinto, ex-número dois do atual secretário-geral do Sistema de Segurança Interna, Antero Luís. O documento, classificado como "confidencial", foi distribuído a todas as forças e serviços de segurança, como a PJ, GNR, PSP e SEF, e aos ministros da Administração Interna e da Justiça. Em teoria, serviria de base para o planeamento das operações da polícia que, no terreno, deveria garantir a manutenção da ordem pública, nomeadamente a PSP, enquanto força com competência nas cidades onde se realizaram as principais iniciativas à

margem da manifestação organizada pela central sindical CGTP.

Datado de 20 deste mês, o "relatório de notícia" tinha como tema geral os movimentos antiglobalização e como assunto específico as iniciativas de movimentos de indignados e de coletivos anti-capitalistas. Em Lisboa, houve quatro iniciativas a chamar a atenção dos espiões do SIS, todas, aliás, anunciadas em *sites* públicos da Internet: a manifestação de protesto e assembleia popular, relacionada com a plataforma 15 de outubro; a greve geral ocupa tudo, promovida por ativistas do "RDA69", um grupo com sede no Regueirão dos Anjos; a "Bike the Strike", organizado através do Facebook, com o apoio dos ativistas da "Masa Crítica", ambos movimentos que promovem a utilização das bicicletas contra a poluição; e a "Ocupar o Terreiro do Paço", convocado por desconhecidos através das redes sociais.

De acordo com a antevisão do SIS, alguns destes ativistas pretendiam dar o seu apoio a piquetes de greve, principalmente no sector dos transportes, facto esse que poderia resultar em ações de desobediência civil a exigir a entrada em cena da PSP. No entanto, esta não era, segundo fontes operacionais que tiveram acesso ao documento,

a maior das preocupações dos espiões. O que realmente estava a inquietar a "inteligência" eram as iniciativas do "RPA69", com apoio dos "indignados" e dos "Bike the Strike", as quais configuravam maiores preocupações securitárias. O perfil mais radical destes ativistas e a dúvida quanto à adesão e desfecho da ação eram a justificação. Os cenários sugeridos pelo SIS eram catastróficos, apesar de admitirem no mesmo relatório que não tinham indícios concretos sobre o que estavam a dizer. Admitiam, por exemplo, a possibilidade de haver ruas ocupadas e bloqueadas, bem como edifícios bancários e instalações ministeriais atacados e alertavam que estes bloqueios podiam durar várias horas.

=====
Mesmo sem indícios concretos, foi admitido o pior
=====

O SIS concluía que havia condições para a realização de ações inopinadas e radicais, com ativistas a fazerem explodir *cocktails* Molotov ou outras situações como a de há uma semana no BPN do Seixal, onde a porta do banco foi "emparedada" com um muro de tijolos.

Nem a PSP nem o SIS responderam ao pedido de comentário enviado pelo DN. Fica por saber que tipo de influência pode ter tido este relatório no comportamento dos agentes da polícia no terreno e num provável aumento da tensão pelas previsões "alarmistas".

MIGUEL MACEDO

Uso de colete de identificação fica ao critério dos jornalistas

► **Avaliação** A utilização de um colete de identificação para os jornalistas utilizarem em manifestações deve ficar ao critério de cada profissional, na opinião do presidente do Sindicato de Jornalistas, Alfredo Maia. Esta possibilidade foi ontem debatida numa reunião

JORGE SAMPAIO

Ex-presidente da República repudiou agressões policiais

► **Moção** O ex-presidente da República Jorge Sampaio aprovou, com vários protagonistas da crise académica de 1962, uma moção de repúdio pelos atos de violência policial ocorridos no dia da greve geral. A moção foi aprovada na sequência de um almoço, na cantina da

Aviso da secreta

IDEIAS-CHAVE DO DOCUMENTO

Admi
possi
ativis
bloqu
gover



Esta tudo na Internet

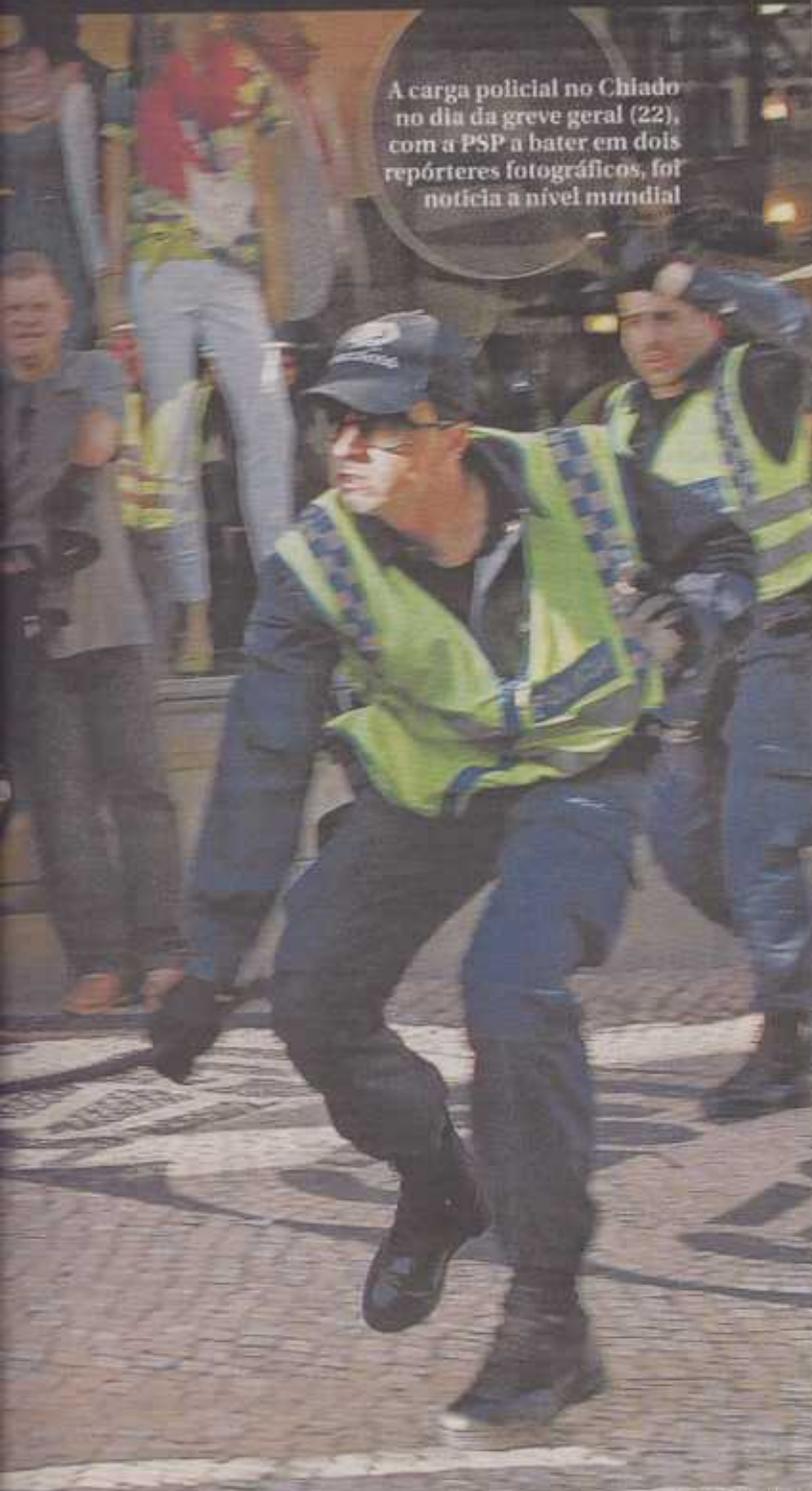
Não faltam conselhos online incluindo técnicas para travar



Há lugar à realização de ações inopinadas como arremesso de cocktails molotov contra repartições de Finanças ou instalações bancárias

São ações de difícil antecipação, pois são planeadas por indivíduos em pequenos grupos fora dos movimentos de 'indignados' oficiais

A carga policial no Chiado no dia da greve geral (22), com a PSP a bater em dois repórteres fotográficos, foi notícia a nível mundial



PSP preparou-se para tumultos sociais

PROGNÓSTICO Há um ano que a polícia está a preparar-se para uma onda de contestação social que previu poder ser a maior de há 30 anos

Uma avaliação de risco elaborada pelo Departamento de Informações da PSP no ano passado apontava 2012 como potencial palco de ações violentas desencadeadas no âmbito das várias manifestações de protesto agendadas contra as medidas de austeridade. Neste relatório, que o DN noticiou em outubro de 2011, designado "Avaliação prospetiva da contestação social", previa-se, por exemplo, que estas iniciativas viessem a ter uma dimensão transnacional.

A PSP manifestava-se preocupada com um possível recrudescimento da tensão nas manifestações organizadas por grupos fora das organizações sindicais tradicionais. Oficiais desta força de segurança ouvidos na altura pelo DN diziam que "podia haver um rastilho de violência e os polícias, que estão a atravessar momentos de grande desmotivação, virem as costas, como aconteceu em Londres; ou que os níveis de tolerância dos agentes, pela tensão acumulada, esteja nos mínimos e, à primeira provocação, usem a força".

Como se viu no dia 22, a polícia carregou sobre os manifestantes por motivos que ainda vão ser apurados em sede de inquérito. Na imagem que correu mundo (foto à esq.) é aparente que o polí-

cia está a usar o bastão ao contrário, com a parte do punho e correia para a frente, tornando muito mais dolorosa a pancada.

A complementar o relatório de informações policiais na mesma altura, um grupo de comandantes da PSP do Sindicato de Oficiais entregou um documento aos deputados do PSD, no qual alertavam para a "agitação social, cuja dimensão deverá crescer e atingir valores que nunca foram alcançados nos últimos 30 anos", numa alusão ao PREC. Esta antevisão da PSP levou, recorde-se, o ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, a dar explicações no parlamento, a pedido do Partido Comunista e do Bloco de Esquerda, a propósito da monitorização que a polícia estava a fazer dos grupos considerados mais radicais.

Desde então a PSP tem estudado também a atuação das forças policiais gregas para recolher informação sobre como os manifestantes se movimentam e a resposta dos agentes de segurança. O trabalho de recolha e análise de informações e vídeos na Direção Nacional da PSP e também em Belas nas instalações da Unidade Especial de Polícia (UEP), base para o Corpo de Intervenção (CI) que treina para controlar fenómenos como os de Atenas.

Este tipo de relatórios a antever cenários catastróficos teve, pelo menos, a vantagem de permitir a Miguel Macedo argumentos para que o orçamento das polícias não fosse cortado em 2012.

Cavaco Silva lamentou incidentes do Chiado

COMENTÁRIO O Presidente da República lamentou ontem "profundamente" que dois fotojornalistas tenham sido atingidos durante os "distúrbios" que ocorreram quinta-feira no Chiado, no dia da greve geral da CGTP, sublinhando ser importante que se "saiba bem tudo aquilo que aconteceu".

"Lamento profundamente que

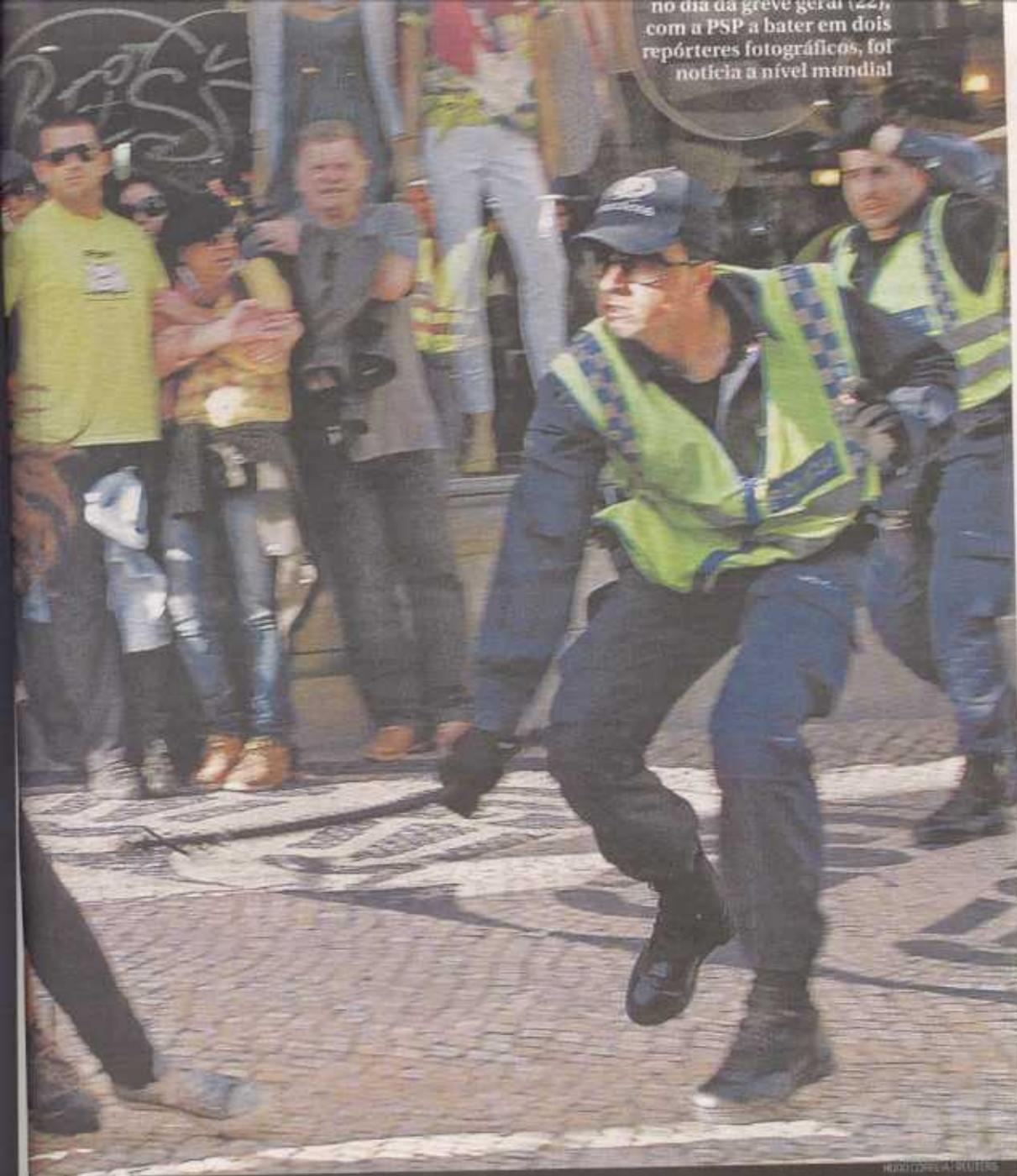


Cavaco quer aplicações

Jovens 'indignados' estudam por cartilha antiautoridade

COMBATE Chama-se 'Manual de' deve posicionar e qual deve ser a

no dia da greve geral (22), com a PSP a bater em dois repórteres fotográficos, foi notícia a nível mundial



ser a maior de há 30 anos

Uma avaliação de risco elaborada pelo Departamento de Informações da PSP no ano passado apontava 2012 como potencial palco de ações violentas desencadeadas no âmbito das várias manifestações de protesto agendadas contra as medidas de austeridade. Neste relatório, que o DN noticiou em outubro de 2011, designado "Avaliação prospetiva da contestação social", previa-se, por exemplo, que estas iniciativas viessem a ter uma dimensão transnacional.

A PSP manifestava-se preocupada com um possível recrudescimento da tensão nas manifestações organizadas por grupos fora das organizações sindicais tradicionais. Oficiais desta força de segurança ouvidos na altura pelo DN diziam que "podia haver um rastilho de violência e os polícias, que estão a atravessar momentos de grande desmotivação, virem as costas, como aconteceu em Londres; ou que os níveis de tolerância dos agentes, pela tensão acumulada, esteja nos mínimos e, à primeira provocação, usem a força".

Como se viu no dia 22, a polícia carregou sobre os manifestantes por motivos que ainda vão ser apurados em sede de inquérito. Na imagem que correu mundo (foto à esq.) é aparente que o polí-

Cavaco Silva lamenta incidentes do C

COMENTÁRIO O Presidente da República lamentou ontem "profundamente" que dois fotojornalistas tenham sido atingidos durante os "distúrbios" que ocorreram quinta-feira no Chiado, no dia da greve geral da CGTP, sublinhando ser importante que se "saiba bem tudo aquilo que aconteceu".

"Lamento profundamente que dois fotojornalistas tenham sido atingidos durante os distúrbios a que as forças de segurança tiveram que fazer face", afirmou o Chefe do Estado, quando questionado sobre os confrontos entre a polícia e pessoas ligadas à Plataforma 15 de Outubro.

Recordando que as autoridades competentes já determinaram a realização de um inquérito "para que tudo seja clarificado", Cavaco Silva disse que é "muito importante que o povo português e todos saibamos bem tudo aquilo que aconteceu".

Jovens 'indignados' estudam por cartilha antiautoridade

COMBATE Chama-se 'Manual de Ação Direta' e é a 'bíblia' dos movimentos anarquistas há décadas. Trata-se de um conjunto de orientações e regras para manifestantes realizarem ações de desobediência civil e de resistência à polícia. Existem várias versões disponíveis na internet. Algumas delas circularam entre blogs ligados a alguns dos movimentos de 'indignados' anti-capitalistas que promoveram ações no dia da última greve geral. O 'manual' ensina a fazer bloqueios, a forma como o grupo se

deve posicionar e qual deve ser a postura dos ativistas perante aos agentes de autoridade: "A primeira arma da polícia é o medo, uma vez que controla isso, o spray de gás pimenta e as outras táticas são facilmente manejáveis", avisa. São avançadas medidas de primeiros socorros básicas, para o caso de ocorrerem agressões, e também são dadas instruções para o caso de serem levados pelos agentes: "Nunca leve para a ação droga ou armas, para o caso de ser detido pela polícia", alerta o manual.

Óculos são fundamentais para sofrer menos quando é usado gás pelas autoridades



Latas de tinta em spray são úteis para inutilizar as viseiras dos agentes



O escudo é utilizado com fins óbvios. Pode-se usar uma grande tampa de um tacho

